

8/22/2018

Scootersharing

eCooltra liga as duas rodas à mobilidade sustentável

Um ano depois de entrar em Portugal, a eCooltra continua a superar os seus objetivos, e o incremento do número de utilizadores, já “pede” o reforço de frota na capital portuguesa. A Transportes em Revista fez um balanço dos primeiros dois anos de operação da empresa espanhola e conta-lhe a experiência de utilização deste modo de transporte sustentável e partilhado de duas rodas.



A eCooltra é uma marca do Grupo Cooltra, criado em 2006 em Barcelona, por Timo Buetefisch, um empresário alemão residente na cidade catalã. Na necessidade de alugar um motociclo, Timo, juntamente com Henrik e Hogler Sprengel, cofundadores do grupo, descobriram esse gap de mercado: o aluguer temporário de *scooters*. Pouco tempo depois, surgiu a primeira loja Cooltra com 50 motos em regime de aluguer. Segundo a marca, Timo Buetefisch, atual CEO, **«tem sido parte ativa da empresa»** graças ao seu **«espírito empreendedor»**.

Dez anos volvidos, esse empreendedorismo resultou na criação da eCooltra, *“o maior serviço europeu de partilha de scooters”*, atualmente presente em Lisboa, Madrid, Barcelona, Roma e Milão. Os últimos resultados da eCooltra apontam para um aumento do volume de negócio na ordem dos 183%, ao fim de pouco mais de um ano de operação. **«O**

negócio é recente, e se compararmos os primeiros meses com a nossa atual operação, o crescimento é enorme. A eCooltra é um novo negócio, um novo produto e, de facto, precisamos de criar uma nova necessidade para os clientes», explicou a eCooltra à Transportes em Revista.

A entrada de uma nova marca no exigente mercado da mobilidade exigiu à eCooltra um esforço acrescido e apesar de, desde início, **«parecer um projeto tão promissor»,** a **«fase de educação foi lenta».** Todavia, **«quando as pessoas conhecem o nosso produto, o uso torna-se bastante recorrente».**

A expansão para o mercado internacional incidiu, ainda e somente, em países do sul da Europa – Portugal e Itália – face às **«condições climáticas, geografia, turismo e indicadores económicos e preço de combustível».** Segundo a eCooltra, **«Lisboa é uma das cidades onde o serviço teve uma melhor aceitação pelos seus cidadãos e mais de 50 mil utilizadores já conduziram as nossas scooters».** A entrada na capital portuguesa deveu-se à **«evolução digital nos últimos anos».** Além disso, justifica a marca espanhola, **«existem muitos incentivos a iniciativas verdes»** e como tal, **«foi a combinação perfeita para tal cenário».**

O arranque das operações em Lisboa, em 2017, teve os seus desafios. Um dos maiores foi **«encontrar os recursos certos, uma equipa com conhecimento acerca do negócio e a logística para operar adequadamente».** Além disso foi necessário adaptar **«a aplicação ao idioma local, contratar mecânicos, colocar as scooters na rua e lançar uma grande campanha para anunciar que o serviço estava em funcionamento».**

Celebrado o segundo aniversário no passado mês de março, a eCooltra conta já com mais de 300 mil utilizadores e três mil scooters nas ruas. Em Lisboa, existe uma frota de 170 motociclos elétricos, e o objetivo é duplicar esse número a curto prazo. **«Queremos disponibilizar mais scooters para garantir que cobrimos as necessidades dos nossos utilizadores em Lisboa. Embora este não seja um processo simples, estamos a investir para garantir que isso se torne uma realidade em breve trecho».**

Oriol Marimon-Clos, CEO da eCooltra, refere que *“a mobilidade elétrica continua a ganhar adeptos devido à facilidade de utilização, conforto e impacto positivo no meio ambiente. A eCooltra cresce porque os utilizadores assim o exigem. Somos um serviço de e para a comunidade”.* A verdade, é que em apenas um ano de operação na capital portuguesa, já foram percorridos mais de 960 mil quilómetros e poupadas mais de 70 mil toneladas de CO₂ para a atmosfera.

Uma frota desta dimensão precisa de manutenção e carga elétrica. Para isso, a eCooltra

conta em Lisboa com uma equipa de trabalho de 20 colaboradores divididos por equipas de *swappers* (equipa que muda as baterias), administração, operações e supervisores. Além disso, revela a eCooltra à Transportes em Revista, **«há uma equipa de mais de 30 pessoas a trabalhar no nosso call center, 24/24 horas, sete dias por semana, para garantir a melhor experiência para os clientes»**. Chegada à hora de condução, os utilizadores têm à sua disposição *scooters* zero emissões, com dois capacetes, estacionamento *free-floating*, seguro incluído e **«uma autonomia de 40 quilómetros quando totalmente carregadas»**.

Confrontada com possíveis casos de vandalismo ou roubo de *scooters* em Lisboa e nas restantes cidades onde opera, a eCooltra confessa que **«entre as nossas três mil scooters tivemos alguns casos de vandalismo, mas isso representa um número mínimo em comparação com o número total de viagens diárias realizadas pelos nossos utilizadores»**. Já as multas por estacionamento indevido dos motociclos em locais e zonas inapropriadas como passeios ou jardins, a empresa afiança que **«estamos continuamente a lançar campanhas para reforçar as regras de estacionamento e condução. Além disso, quando um utilizador finaliza uma viagem, a aplicação têm uma notificação que o lembra como deve estacionar da melhor forma»**.

O feedback, esse tem sido muito positivo. Segundo a eCooltra, **«os utilizadores parecem estar realmente satisfeitos com o serviço em si mas também pelo suporte ao cliente permanente e pela boa manutenção das scooters»**. O “perfil de utilizador” tornou-se também um desafio para a marca. **«Ao início, achámos que o serviço teria uma penetração maior entre os jovens e os estudantes mas com o tempo, percebemos que toda a população é potencialmente um cliente»**. Todavia, a eCooltra destaca os millennials como os utilizadores **«mais familiarizados com a app e os serviços de partilha»**.

Ao fim de um ano de operação em Portugal as expectativas continuam elevadas e a possibilidade de estender o serviço a outras cidades pode ser uma realidade. Ainda assim, a eCooltra confessa que **«ainda estamos a analisar a utilização do serviço e os pedidos das pessoas. Desta forma, queremos garantir que a implementação está cimentada antes de nos lançarmos para novas áreas»**. A curto prazo, os objetivos passam assim por **«manter a nossa posição de líderes em mobilidade elétrica partilhada, no setor do turismo, e concorrer ao ramo B2B com a nossa frota e serviços de última milha»**.

As baterias de qualquer veículo elétrico têm um fim. E este fim não é, em muitos casos, amigo do ambiente. A Transportes em Revista confrontou a eCooltra relativamente ao procedimento de reciclagem e desmantelamento das baterias, ao qual a empresa referiu que **«estamos conscientes disso. Já criámos um protocolo para garantir o melhor controlo**

sempre que uma das nossas baterias fica fora de serviço».

A eCooltra estima que, em dois anos de vida, já evitou o envio de 370 toneladas de CO₂ para a atmosfera. E assim quer permanecer, de mãos dadas com o ambiente e a mobilidade sustentável. Durante este tempo, foram percorridos mais de cinco milhões de quilómetros, o equivalente a 128 voltas à Terra! A eCooltra sublinha ainda que o carregamento das suas baterias é de origem renovável, um desafio acima do exigível, mas que o meio ambiente agradece.

Nas palavras de Timo Buetefisch, *“o saldo destes dois primeiros anos é muito positivo, cada vez mais pessoas se juntam ao conceito de mobilidade ecológica e sustentável da eCooltra. E antes do final do ano, esperamos alcançar os 500 mil utilizadores”.*



A nossa experiência

Intuitivo. É a primeira palavra com que descrevemos o serviço de partilha de *scooters* da eCooltra. Desde o momento em que instalámos a aplicação, até à primeira utilização, a *app* “guia-nos” sempre até ao próximo *click*. A validação da carta de condução foi igualmente um processo célere e não ultrapassou o limite indicado pela marca.

Quanto à primeira experiência, foi agradável do ponto de vista da liberdade e da facilidade de utilização. Como pontos positivos salientamos o estado em que encontramos as *scooters* e o material em cada motociclo (capacetes, toalhetes e toucas). Além disso, na primeira utilização tivemos um bónus de 20 minutos gratuitos. O atendimento, em caso de auxílio, foi igualmente excelente do ponto de vista do utilizador, transmitindo confiança e segurança pela aplicação. A vantagem do estacionamento *free-floating* permitiu-nos parquear a *scooter* assim que o desejámos em qualquer zona dentro da rede de operação.

A única desvantagem prendeu-se somente com a potência das *scooters*, incapazes (ou quase) de suportar o peso de duas pessoas pelas sinuosas e íngremes subidas da capital. Por isso, cuidado com o sobe e desce pela zona antiga da cidade das sete colinas!

O preço é igualmente justo (0,24 euros/minuto), sendo que o utilizador paga apenas o que conduz. O “senão” vai para o início da contagem (logo assim que o utilizador acede ao capacete debaixo do assento). Utilizadores menos experientes com uma *scooter* podem perder algum tempo nesta fase e ver aumentar o preço da viagem ainda antes de começar. Todavia, uma viagem de *scooter* vai sempre demorar menos tempo que uma viagem de automóvel, pois não fica “presa” no trânsito e o estacionamento é praticamente instantâneo. Razões mais do que suficientes para tornar a eCooltra a opção last mile ideal no dia-a-dia.

por Pedro Venâncio

Por:

Fonte: